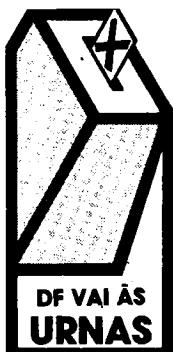


PMDB e PFL dificultam a coligação

O candidato do PTR ao Governo do Distrito Federal, Joaquim Roriz, corre o risco de não ter em sua coligação os preciosos espaços no horário gratuito da televisão dos dois maiores partidos políticos de Brasília: PMDB e PFL. Uma coligação desses dois partidos com o PL está sendo articulada. "Estamos na estaca zero em termos da coligação com Roriz", afirmou ontem o presidente do PFL-DF, empresário Osório Adriano, reiterando que a maior dificuldade para o diálogo de seu partido com Roriz continua sendo a virtual candidata a vice-governadora na chapa Roriz, a deputada Márcia Kubitschek (PRN-DF).



O presidente do PMDB-DF, Lindberg Cury, da mesma forma que Osório, assegura que "nada está fechado" com Joaquim Roriz. Além da alternativa Roriz e da coligação com o PFL e PL, o PMDB tem como opção, segundo Lindberg, uma coligação com alguns partidos de esquerda, que também ainda não se definiram.

Tanto Osório como Lindberg não descartam, no entanto, a participação do PFL e do PMDB na coligação com Roriz. O PMDB e o PFL estariam pedindo tudo para conseguirem, na verdade, o máximo que for possível. Articuladores políticos do PMDB e PFL lamentam também que "o pacote (coligação) Roriz esteja pronto". Como trunfo nas negociações para a coligação e na barganha do número de candidatos que caberá a cada legenda, o PMDB e o PFL têm os seus preciosos tempos no horário gratuito. O PMDB dispõe de, aproximadamente, 22 minutos diários e o PFL conta com 18 minutos. Cada um desses dois partidos pretende lançar, no mínimo, cinco candidatos a deputado federal e 15 a distrital. Lindberg e Osório, através de emissários, já pleitearam a candidatura à vice-governadoria.

Já está certo que Márcia será a candidata a vice. O presidente Fernando Collor é o que se poderia chamar de "padrinho" da candidata. Quando submeteu a Collor os nomes que estava cogitando para ser o seu vice — Osório, Lindberg e Márcia — Collor olhou a lista e disse a Roriz: "Acho perfeito o nome da Márcia".